



A RELAÇÃO ENTRE O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FAMÍLIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE SÁTIRO¹

Dayane Neves Silva

Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia

Universidade do Estado do Pará/ Campus Universitário de São Miguel do Guamá – dayanee-neves@hotmail.com

Francisca Naele Lima de Oliveira

Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia

Universidade do Estado do Pará/ Campus Universitário de São Miguel do Guamá – naele-oliveira@outlook.com

Francisca Natiele Lima de Oliveira

Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia

Universidade do Estado do Pará/ Campus Universitário de São Miguel do Guamá – natiele.8lima@hotmail.com

RESUMO

Neste artigo oriundo de nosso Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, analisamos a atuação da Coordenação Pedagógica com as famílias, destacando a importância do coordenador para que seja desenvolvida de maneira mais eficiente uma relação de aproximação, com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Abordaremos questões relacionadas as mudanças que ocorreram nas práticas do coordenador pedagógico ao longo da história e, como elas interferiram em sua atuação com o passar dos anos, de forma a destacar os desafios e implicações encontrados por ele para construir uma relação mais próxima entre família e escola. Nosso estudo apresenta uma abordagem qualitativa, bibliográfica e de campo, em que, por intermédio das experiências obtidas no estágio e dos dados coletados em nossa investigação, tivemos a oportunidade de ampliar nossa visão a respeito do papel do coordenador frente às inúmeras exigências desta profissão.

Palavras-chave: Família. Escola. Coordenação Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo abordamos uma reflexão a respeito da Relação entre o Coordenador Pedagógico e a Família, pontuando os desafios e perspectivas para que por intermédio dessa aproximação seja desenvolvido de forma mais eficiente o processo de ensino e aprendizagem.

Destarte, ao observarmos o contexto escolar, por meio de uma conversa informal com a coordenadora pedagógica percebemos que há um impasse em relação à participação das famílias com as ações promovidas no espaço escolar. Portanto, nosso objetivo consiste em

¹ Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Departamento de Educação Geral, da Universidade do Estado do Pará, como requisito de avaliação da disciplina Estágio Supervisionado em Gestão Educacional.



ressaltar a importância da relação entre família e a coordenação pedagógica para a construção de uma educação de qualidade.

Nesse sentido, compreendemos que a escola deve oferecer um espaço democrático, tendo suas práticas voltadas para os desafios das demandas sociais e, para isso ela não pode agir sozinha, mas sim, em parceria com o seu público, pois é fundamental que ela conheça as diversidades culturais e sociais para que venha de fato atender as necessidades encontradas em cada realidade e, assim, contribuir para uma sociedade mais justa.

2 AS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO AO LONGO DA HISTÓRIA

A presença do coordenador pedagógico na esfera das instituições escolares existe desde que foram instituídas as primeiras escolas, claro que lhe era atribuído outros nomes e também outras funções. Na Idade Média, por exemplo, a pessoa designada aos ofícios semelhantes aos de um coordenador pedagógico desempenhava a tarefa de vigilância. As inspeções das escolas assemelhavam-se bastante as das prisões, onde o detento, explica (FOUCAULT, 1987, p. 145):

[...] durante todo o tempo da detenção ele será observado; seu comportamento será anotado dia por dia, e os inspetores — doze notáveis da cidade designados em 1795 — que, dois a dois, visitam a prisão toda semana, deverão se informar do que se passou, tomar conhecimento da conduta de cada condenado e designar aqueles para os quais será pedida a graça.

Com a vinda da Companhia de Jesus por volta 1549, já na Idade Moderna, deram início às primeiras atividades educacionais, que com apenas 15 dias instituíram a primeira escola no Brasil, localizada na cidade de Salvador (ARANHA, 1996). Os métodos de ensino dessas primeiras escolas caracterizavam-se pela ordem, organização e rigorosidade, mediante a esse fato a figura de um supervisor torna-se fundamental para a monitoração dos trabalhos.

Nos anos em que o Brasil viveu o período da Ditadura Militar a educação recebeu novas diretrizes do governo em vigor, foi nesse contexto que foi estabelecida de fato a supervisão educacional. O supervisor da época encarregava-se de vigiar os afazeres docentes e dos alunos, uma vez que a fiscalização acirrada era a principal intenção, por conta disso ocorria bastante conflito no espaço escolar entre professores e supervisores.

Entretanto, com o fim da Ditadura Militar a política e a economia brasileira passam por mudanças que atingem o campo da educação. O país assume as políticas neoliberais, nessa perspectiva o supervisor já não é mais necessário nas escolas:



Assim, alguns estados começam, já em meados dos anos 80, a utilizar o termo coordenador pedagógico, que assumiria a função antes desempenhada pelo supervisor pedagógico. Apesar de continuar amparada na lei no. 5.692/71, a nomenclatura de supervisor pedagógico começa a entrar em desuso [...] (VENAS, 2012, p. 07)

A coordenação pedagógica ainda é algo recente que foi se construído ao longo da história. Contudo, o coordenador vem ganhando cada vez mais destaque no ambiente escolar é evidente o grande crescimento nas redes de ensino, as demandas de atendimento tem aumentado com o passar dos anos, em meio a isso, o coordenador pedagógico é essencial no processo de formação, visto que ele é um dos principais responsáveis pela eficácia do ensino.

3 DESAFIOS E IMPLICAÇÕES ENCONTRADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA CONSTRUIR UMA RELAÇÃO MAIS PRÓXIMA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Sabemos que a educação em nosso país é de responsabilidade do Estado, que por meio de escolas oferece ensino a população, porém é importante destacar que a família também possui um papel fundamental na educação das crianças, visto que é no seio familiar que são desenvolvidas as primeiras formas de interação, sejam através da disseminação de hábitos, costumes ou valores.

Consequentemente, para que todo esse processo seja desenvolvido de forma satisfatória é necessário que haja uma parceria entre escola e família, mais precisamente com a figura do coordenador pedagógico, este que é o responsável e peça fundamental para articular essa relação com os pais, no sentido de traçar estratégias que visem aproximar as famílias das atividades escolares.

Parece não haver dúvidas de que a escola deve cada vez mais envolver os pais de alunos e a comunidade em geral em suas atividades. Na realidade, entretanto, há uma quase total ausência de participação da comunidade nos assuntos da escola, principalmente no que diz respeito às camadas sociais mais pobres, precisamente aquelas que talvez pudessem mais se beneficiar de um contato mais estreito com a escola, pelo menos em termos de orientação a respeito do desempenho de seus filhos no ensino. (PARO, 2002, p. 163)

Outro fator que implica na relação entre coordenação pedagógica e a família é a escolaridade dos pais, pois quando eles não dispõem de um maior nível de ensino, normalmente não incentivam seus filhos a gostarem de estudar, o que acaba dificultando o trabalho desenvolvido em sala de aula, pois a educação não se encerra na escola, e sim deve ser continuada em casa. Em relação as reuniões de pais, a maioria das escolas sempre adota a mesma programação, onde os professores apresentam as notas e falam sobre o comportamento dos alunos, que normalmente são somente as críticas. Deste modo, não



havendo na concepção dos pais nenhum benefício ou ponto positivo em participar dessas reuniões, a maior parte acaba não frequentando-as.

Mesmo com tantos avanços na sociedade e na educação, a escola que temos hoje ainda está bem distante de ser democrática. E por mais que os gestores tenham um belíssimo discurso de que a escola em que atuam é democrática, não devemos nos enganar, essas são questões bem complexas que estão estritamente ligadas as atitudes cotidianas dos mesmos.

Portanto, são inúmeros os desafios encontrados pela coordenação pedagógica para construir de fato essa tão importante parceria com as famílias, não é uma tarefa simples, necessita-se de muito esforço por parte de toda equipe gestora. Vale ressaltar ainda que apresentamos aqui apenas algumas das dificuldades que são encontradas e, claro nem todas as escolas possuem os mesmos problemas, uma vez que são realidades e particularidades diferentes.

4 PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico é a peça chave para estimular e auxiliar a socialização escolar, tentando intervir pedagogicamente nas realidades do cotidiano da escola, tentando estimular novas possibilidades de atuação. Segundo Libâneo (2004) apud Mercado:

[...] o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação. (p. 04)

Neste sentido, o coordenador pedagógico deve realizar a função de mediador, onde cabe mediar conflitos, estratégias, projetos e tudo que abrange a escola, a família e o educando. Portanto, para desenvolver uma relação satisfatória com a família dos alunos, o coordenador precisa trilhar caminhos voltados sempre para uma gestão democrática, logo, participativa, planejando meios para conscientizar a comunidade e a família a participarem da construção do processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Esta conscientização pode ser feita por meio de diálogos, reuniões mensais com as famílias, mini oficinas e projetos pedagógicos que abordem a importância e as implicações do papel da família na formação integral da criança, entre outras. Porém, sempre realizando a avaliação dos resultados junto com a família, para então fortalecer a conscientização dos mesmos com os princípios que regem a educação e a escola, em que tudo é voltado para aproximar a família da vida escolar dos educandos.



No entanto, a concordância de princípios entre a família e a escola é primordial para um desenvolvimento pleno do processo de aprendizagem e formação do educando, pois assim como a escola, a família também deve estar comprometida com os princípios que regem a educação dos mesmos. A educação deve ter continuidade entre estas instituições, no entanto, isso só será viável, se a escola mediar propostas para consolidar o equilíbrio e a concordância junto com a participação efetiva da família. Por meio da conscientização a escola pode finalmente concretizar seu principal objetivo, que seria a participação efetiva da família mediante uma vontade coletiva que foi construída e fortalecida no decorrer do processo promovido pela escola. Onde é construída uma grande possibilidade de gerar uma cultura baseada nos princípios da educação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso estudo se deu primeiramente com um levantamento bibliográfico onde analisamos os autores que discutem esta temática. Seguindo essa perspectiva, observamos o ambiente escolar, mais precisamente a coordenação pedagógica, no qual foi realizada uma pesquisa de campo pautada segundo uma abordagem qualitativa, tendo por finalidade analisar profundamente os dados, utilizando da interpretação e de um olhar sensível para verificar todas as possíveis situações que envolvem o trabalho da coordenação.

Realizamos a pesquisa com a aplicação de um questionário por meio de uma entrevista informal com a coordenadora da instituição, levando-nos a realizar uma pesquisa exploratória, onde as perguntas voltaram-se para compreender a relação da coordenadora com as famílias, com todo corpo escolar e os desafios e estratégias por ela encontrados para estabelecer uma participação efetiva dos pais com a escola.

Os resultados caminharam para uma realidade comum que se faz presente na maioria das escolas, onde percebemos na fala da coordenadora uma concepção de senso comum que generaliza e classifica as famílias mais participativas por classe social, e esta concepção dificulta ainda mais esta relação entre escola e família, pois sabemos que a classe social não é fator determinante para solucionar a questão problema.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No decorrer de nosso estágio percebemos que a escola em questão não supriu nossas expectativas, pudemos observar vários impasses e barreiras, dentre eles os que foram impostos pela coordenação pedagógica. Assim, a partir das discussões desenvolvidas ao longo deste artigo, conseguimos refletir que o trabalho desempenhado pelo coordenador pedagógico



requer muito esforço e dedicação, devido ele ser o responsável por coordenar as relações estabelecidas dentro e fora do ambiente escolar.

Este é um tema que ainda precisa ser bastante debatido, analisado e problematizado, de forma a conscientizar a população da importância dessa aproximação das famílias com a coordenação pedagógica, para que então possam ser criadas novas estratégias de superação, pois como as demais demandas educacionais não será uma receita pronta que irá solucionar esta problemática, o processo de intervenção é bem mais complexo e requer um estudo específico de cada caso isoladamente para que o todo seja contemplado.

7 REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, 20ª Edição, Vozes, 1987. 288p. Do original em francês: Surveiller et punir. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Documents/foucault_vigiar_punir.pdf. Acesso em: 03 de Maio 2017.

MERCADO, Elisângela. **O papel do Coordenador Pedagógico como articulador do processo ensino e aprendizagem: Reflexões sobre o Conselho de Classe**. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-PAPEL-DO-COORDENADORPEDAGOGICO-COMO-ARTICULADOR-DO-PROCESSO-ENSINO-EAPRENDIZAGEM-REFLEXOES-SO.pdf> Acesso em 03 de Maio 2017.

PARO, Vitor Henrique, 1945 – **Administração escolar: introdução crítica** / Vitor Henrique Paro. – 11. Ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

VENAS, Ronaldo Figueiredo. **A transformação da coordenação pedagógica ao longo das décadas de 1980 e 1990**. In: VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão – SE, 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_17/PDF/47.pdf. Acesso em: 03 de Maio 2017.